

FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM



Primeira Leitura (Ex 22, 20-26)

Eis o que diz o Senhor:

«Não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás,
porque vós próprios fostes estrangeiros na terra do Egito.

Não maltratarás a viúva nem o órfão.

Se lhes fizeres algum mal e eles clamarem por Mim,
escutarei o seu clamor;

inflamar-se-á a minha indignação
e matar-vos-ei ao fio da espada.

As vossas mulheres ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos.

Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo,
ao pobre que vive junto de ti,

não procederás com ele como um usurário,
sobrecarregando-o com juros.

Se receberes como penhor a capa do teu próximo,
terás de lhe devolver até ao pôr do sol,

pois é tudo o que ele tem para se cobrir,
é o vestuário com que cobre o seu corpo.

Com que dormiria ele?

Se ele Me invocar, escutá-lo-ei,
porque sou misericordioso».

O Código da Aliança, no final, contém uma série de disposições de ordem social. Imigrantes, viúvas e órfãos, aos quais a leitura adiciona os pobres do povo do Senhor, sujeitos à exploração. Estas pessoas não devem ser maltratadas nem oprimidas. O caso da usura segue a mesma linha: os pobres não devem ser empobrecidos ainda mais, nem deve ser retirado dinheiro através de juros. A lei de Deuteronômio permite a cobrança de juros aos imigrantes. Veja o avanço positivo representado pelas leis de Levítico: a estas pessoas deve ser demonstrado amor, permitindo que continuem a viver dignamente "contigo". A razão direta para estas normas remete para a experiência coletiva de Israel: imigrantes no Egito. Além disso, há uma razão teológica: "Eu sou compassivo" (Deuteronômio 10,17-19; Salmo 68,6; 146,9). A falta de compaixão para com os imigrantes, viúvas e órfãos "acenderá" a ira do Senhor, de modo a que Israel ficaria sem o Deus misericordioso; não teria alguém que se compadecesse dele.

Segunda Leitura (1Ts 1, 5c-10)

Irmãos:

Vós sabeis como procedemos no meio de vós, para vosso bem.

Tornaste-vos imitadores nossos e do Senhor,
recebendo a palavra no meio de muitas tribulações,

com a alegria do Espírito Santo;

e assim vos tornastes exemplo

para todos os crentes da Macedónia e da Acaia.

Porque, partindo de vós, a palavra de Deus ressoou

não só na Macedónia e na Acaia,

mas em toda a parte se divulgou a vossa fé em Deus,

de modo que não precisamos de falar sobre ela.

De facto, são eles próprios que relatam

o acolhimento que tivemos junto de vós

e como dos ídolos vos convertestes a Deus,

para servir ao Deus vivo e verdadeiro

e esperar dos Céus o seu Filho,

a quem ressuscitou dos mortos:

Jesus, que nos livrará da ira que há-de vir.

Continuamos na ação de graças inicial da carta. O processo evangelizador chega a um porto seguro através da imitação do exemplo dos apóstolos (1 Coríntios 4,16) e do Senhor. Encontramos aqui um processo de fé: a comunidade imita o exemplo dos apóstolos da mesma maneira que os apóstolos imitam o exemplo de Cristo (1 Coríntios 11,1). E assim, algumas comunidades tornam-se exemplos a serem seguidos por outras. O exemplo emerge em situações adversas que são vividas a partir da plenitude da alegria do Espírito. A alegria do Espírito caracteriza a vida dos discípulos de Cristo (Atos 13,52). Então, o Evangelho espalha-se por todos os lugares, expande-se porque a "Palavra do Senhor" possui força profética (Isaías 2,3; 50,4; e praticamente todos os livros dos profetas). A Palavra (identificada com o Evangelho de Jesus) converte, levando as pessoas dos ídolos ao "Deus vivo e verdadeiro" (1 Coríntios 12,2). O atributo "vivo" mostra a responsabilidade de Deus no julgamento, acompanhado do atributo "verdadeiro" (correspondente à frase "fiel em amor", cf. Êxodo 34,6; 2 Samuel 2,6; Salmos 25,10; 61,8; 86,15). Nesse Deus credível, ressoam críticas aos ídolos: "Eles têm boca, mas não falam" (Salmos 115,5; 135,16).

Evangelho (Mt 22, 34-40)

Naquele tempo,
os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus,
reuniram-se em grupo,
e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar:
«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?».
Jesus respondeu:
«'Amarás o Senhor, teu Deus,
com todo o teu coração, com toda a tua alma
e com todo o teu espírito'.
Este é o maior e o primeiro mandamento.
O segundo, porém, é semelhante a este:
'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'.
Nestes dois mandamentos se resumem
toda a Lei e os Profetas».

Um mestre da Lei quer “testar” Jesus, tentando saber qual o seu domínio sobre a Lei: “Qual é o mandamento principal da lei?”. O que é inovador na resposta de Jesus é o foco atribuído à discussão, pois o importante não é saber qual é o mandamento principal, mas descobrir a origem e o fundamento de todos eles. A pergunta que os fariseus fazem a Jesus hoje pode ser traduzida por: “Onde está o segredo para ser feliz?” E Jesus responde - amar, amar a Deus e o próximo. Para os cristãos, o principal mandamento que devemos viver é o do amor, o da caridade. Somos assim convidados a não considerar a vivência do amor como algo que fazemos por obrigação, mas como uma necessidade de vida. Se o amor for apenas um mandamento que vemos como necessário cumprir por obrigação, estaremos na mesma posição dos fariseus que questionaram Jesus. Jesus responde com um único mandamento, o do amor em duas dimensões: o amor a Deus (vertical) e o amor ao próximo (horizontal). O amor a Deus manifesta-se através do amor ao próximo, e vice-versa. Na primeira leitura, ouvimos que já no Antigo Testamento era ordenado ao povo judeu amar o próximo e cuidar dos mais necessitados e desamparados. A diferença entre esses preceitos do livro do Êxodo e o preceito do amor apontado pelo Senhor está no facto de que, para os primeiros, o amor ao próximo deveria ser praticado apenas em relação aos israelitas, às pessoas do próprio povo, enquanto para Jesus o exercício do amor deve ser universal, sem distinção de raças, culturas, cor, etc. O Senhor convida-nos a viver o amor sem fronteiras, sem limites.

Deus nas letras humanas

A maior riqueza
do homem é sua incompletude.

Nesse ponto
sou abastado.

Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, etc. etc.

Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.

Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.

Manuel de Barros

Avisos Paroquiais | 29 de outubro a 5 de novembro

30 | Reunião com a comissão permanente do Conselho paroquial pastoral | 21:30

31 Visita da Esperança | 19h

Reunião com o conselho económico | 21:30

01 | Solenidade de todos os Santos | Eucaristia | 11:00 | 19:00

02 | Comemoração de Todos os Fiéis defuntos | Eucaristia | 12:00 (cemitério) | 21:30

03 | Encontro com os pais do segundo ano da catequese | 21.30

Magusto paroquial | 11 de Novembro | 20h | Quinta dos Bons Momentos (angariação de fundos para as obras da Igreja) Já podem adquirir o vosso bilhete. Contamos convosco.

Catequese de adultos- Todos os que desejam aprofundar a sua fé ou preparar-se para receber o sacramento da confirmação, devem inscrever-se na secretaria paroquial.

Venda de Natal -A quem desejar oferecer artigos em bom estado, agradecemos e pedimos que os entreguem na secretaria paroquial.

1 e 2 de Novembro | **Peditório da Liga Contra o Cancro** - para a sua realização precisamos de voluntários, que se devem inscrever na secretaria paroquial.